



Operadores investem no mercado sénior francês

MARC BARROS
marcbarros@vidaeconomica.pt

Portugal deverá receber 25 mil novos residentes franceses em 2015. Entre estes, uma esmagadora maioria correspondem aos chamados séniores, atraídos por “um regime fiscal aliciante”, “300 dias de sol por ano”, uma “moeda comum”, “estabilidade social, segurança” e “um custo de vida substancialmente inferior” ao seu país de origem.

Este novo mercado abre espaço a empresas de vários setores, que não apenas do turismo, encontrem um potencial a não negligenciar. Ficou dado o mote para o encontro promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa (CCILF) no Porto, onde marcaram presença operadores do turismo, saúde e bem-estar, seguradoras ou construção.

Laurent Marionnet, responsável da CCILF, salientou à VE que “Portugal fez a sua publicidade em França, sobretudo junto dos séniores franceses”. Assiste-se a uma “nova vaga”, tendo chegado ao país, “entre outros, 7000 seniores em 2014”.

Na sua perspetiva, este fenómeno “abre grandes oportunidades para empresas do turismo, saúde e serviços, direcionados para a terceira idade”. No caso do turismo, o mesmo responsável destaca que “Portugal e França sempre foram países próximos”, pelo que Portugal surge “na cabeça dos franceses como escolha prioritária dos destinos de férias, ainda mais com a instabilidade política que se verifica em destinos preferenciais, como o Norte de África”.

Portugal recebeu cerca de 7000 seniores franceses em 2014

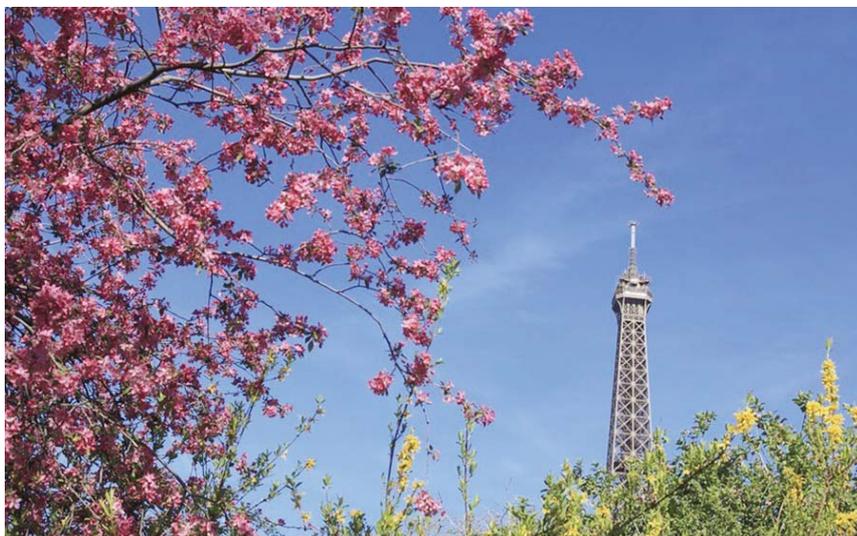
Benefícios fiscais seduzem

A “segurança é assim um fator essencial”, mas outros podem ser destacados, como o estatuto do residente não habitual (RNH). Este aplica-se a quem resida em Portugal pelo menos 183 dias por ano ou, caso a estada seja inferior, mantenha um alojamento com a intenção de o ter como residência habitual, bem como não tenha tido residência fiscal em Portugal nos cinco anos anteriores.

Caso sejam aposentados, os beneficiários deste regime fiscal são isentos do pagamento de IRS em Portugal pelo prazo de dez anos, mas também em França, ao abrigo de um acordo de dupla tributação celebrado entre os dois países, entre outras vantagens fiscais aplicáveis a rendimentos oriundos de mais-valias, juros, rendas ou dividendos.

Estes residentes “não podem acumular duas residências fiscais”, devem “reorganizar a sua vida pessoal e profissional no sentido em que os seus interesses vitais estejam centrados em Portugal”, o que “não implica que não possa manter bens ou contas bancárias em França”, como referiu Miguel Reis, da PMLJ.

Hoje, a população francesa residente em Portugal está localizada, em cerca de 20%, no Porto, 40% em Lisboa e 40% no Algarve. Estudos franceses mos-



tram que Portugal é o país preferido dos franceses que pretendem passar os seus anos dourados no exterior, acima de Espanha e Marrocos.

Para lá das razões que potenciam a deslocação, existem fatores de perceção que ainda obstaculizam esse movimento: desde logo, a crença de “não beneficiar de um sistema de saúde de qualidade”, “desenraizamento” e “afastamento familiar”.

Termas em destaque

No âmbito do turismo de saúde e bem-estar, o segmento do termalismo português encontra-se bem posicionado para beneficiar desta “vaga francesa”. Segundo o secretário-geral da Associação das Termas de Portugal, João Pinto

Barbosa, o país conta hoje com “58 estâncias termais oficialmente autorizadas”, que representam um investimento de 250 milhões de euros entre 2004 e 2014 na reabilitação dos estabelecimentos termais, hotéis e equipamentos.

Em 2014, estas estâncias receberam 38.158 clientes medicalizados, que representaram estadas de 420 mil dias. A 30 de junho de 2015, esta taxa havia progredido 0,4%, registando o primeiro crescimento em cinco anos. A frequência medicalizada representa cerca de 50% da utilização, cabendo os restantes 50% aos clientes de bem-estar – este segmento cresceu 78,6% no mesmo período, assegurou.

Em 2014, os cuidados de saúde prestados na estâncias geraram 12 milhões de euros em receitas,

sendo o perfil dos clientes sobretudo mulheres (65%) com mais de 44 anos (81%). A despesa média gerada foi de 268,81 euros.

França é o segundo mercado externo das termas portuguesas (quota de 8,9%), seguido de Espanha, que representa uns esmagadores 82,2%. “Há assim potencial para crescer no mercado francês, sendo que o RNH poderá dar um impulso determinante neste segmento de saúde”, registou.

O setor dispõe atualmente de várias oportunidades de evolução, desde logo através do programa UE Saúde para prevenir doenças no quadro 2014/2020, o programa Turismo de Saúde do Portugal 2020 e a Diretiva Europeia de Prestação Transfronteiriça de Cuidados de Saúde, concluiu.



TURISMO

Operadores investem no mercado sénior francês